

Congresso decidirá corte orçamentário

Com saldo de US\$ 1,8 bilhão em julho, as exportações crescem 36% em sete meses

BRASÍLIA — O Congresso é que vai decidir se o orçamento de 89, a ser enviado pelo Executivo até dia 31, será suficientemente austero, de forma a reduzir a zero o déficit nas contas do governo federal. Pelo menos esse foi o tom da reunião ministerial de ontem, em que o presidente José Sarney pediu "compreensão" aos seus ministros, "ajuda aos congressistas para a difícil travessia" e acatou a essência da proposta de Operação Desmonte.

A proposta, preparada pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, prevê para o orçamento do ano que vem um corte de cerca de Cr\$ 1 trilhão nos gastos públicos. "O presidente assumiu praticamente todo o projeto. E as mudanças que houver não terão impacto no corte de gastos", disse aliviado, o ministro, logo após a reunião, que durou uma hora e quinze minutos.

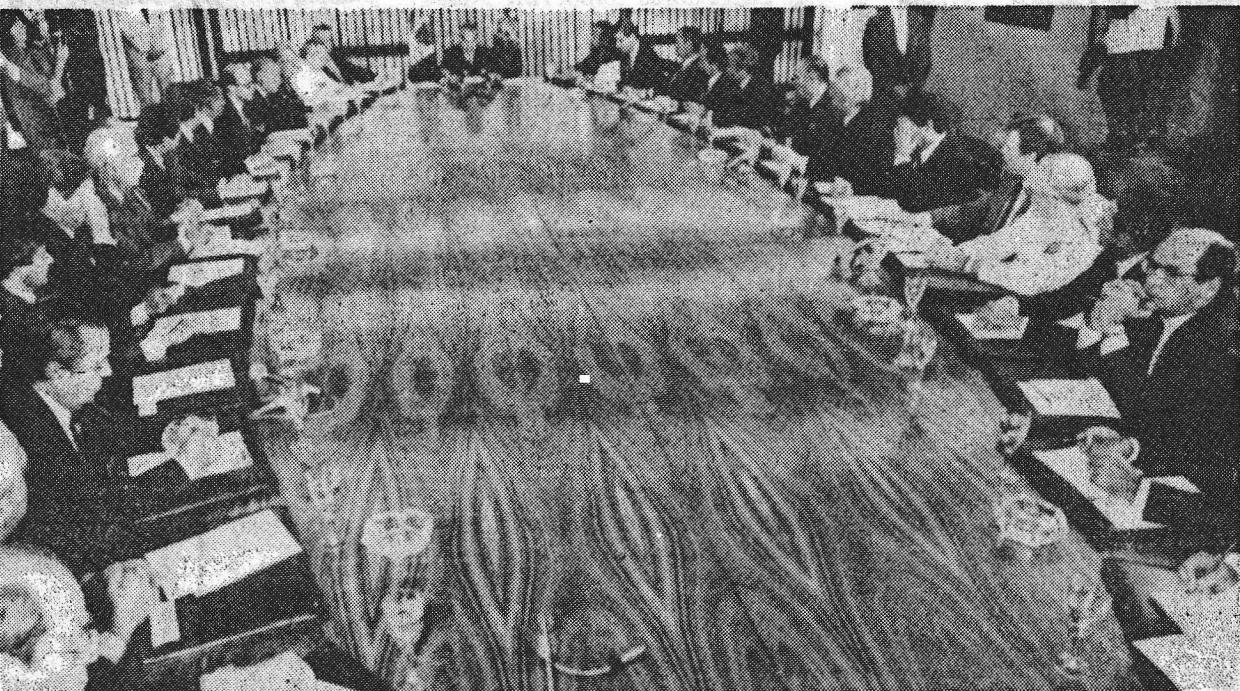
Foi a primeira reunião ministerial em que o assunto não foi aberto ao debate. Na primeira parte, aberta à imprensa, falou o presidente Sarney. Ele enfatizou que, com a proposta orçamentária e a Operação Desmonte, estava cumprindo o dever de preparar o governo para ajustar-se à nova Constituição. Na segunda parte, reservada, falou o ministro do Planejamento, com uma exposição genérica sobre o orçamento. Como a reunião não foi aquecida por debates, alguns convidados dormiram, como os ministros da

Justiça, Paulo Brossard, e Abreu Sodré, das Relações Exteriores.

Pela primeira vez nas últimas décadas, a discussão do orçamento deverá ser transferida da esplanada dos Ministérios para o Congresso Nacional, a Operação Desmonte, que promete desagradar a diversos ministros, já está pronta desde a semana passada e nem sequer foi distribuída na reunião de ontem. Os ministros ficaram apenas com a promessa do presidente de que o documento será enviado a eles nos próximos dias.

A proposta orçamentária, que embute a Operação Desmonte, já está praticamente fechada. A Secretaria de Orçamento e Finanças, do Ministério do Planejamento, começará a devolver ainda esta semana aos ministérios as propostas que eles haviam encaminhado ao órgão. E já com os devidos cortes de gastos, segundo informou o coordenador de imprensa da Seplan, Fernando Martins.

A intenção do governo em reduzir o espaço para debates e pressões para mudar a substância da proposta orçamentária tem um objetivo claro: por tratar-se de uma proposta que procura adaptar o orçamento e o papel da União ao novo texto constitucional, caberá ao Congresso servir de palco aos conflitos e jogo de pressões que a reformulação do orçamento certamente suscitará. Segundo o senador Marcondes Gadelha, líder do PFL no Senado, o presidente Sarney, que passará este fim de semana no sítio do Pericumã debruçado sobre a proposta orçamentária, está propenso a convocar uma outra reunião ministerial, mas aberta a discussões. Mas como tem de enviar o projeto de lei ao Congresso no máximo até o dia 31, o tempo será curto para grandes alterações.



Ricardo Chaves/AE

Sarney e os ministros na reunião do orçamento: Congresso deve decidir sobre a austeridade